



REVISTA HOMEM, ESPAÇO E TEMPO

Revista do Centro de Ciências Humanas - CCH
Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA

DESVENDANDO A RESERVA EXTRATIVISTA MARINHA DA LAGOA DO JEQUIÁ ATRAVÉS DOS MAPAS CONCEITUAIS NAS AULAS DE GEOGRAFIA

DISCOVERING THE MARINE EXTRACTIVIST RESERVE OF LAGOA DO JEQUIÁ THROUGH CONCEPTUAL MAPS IN GEOGRAPHY CLASSES

DESCUBRIENDO LA RESERVA EXTRATIVISTA MARINA DE LAGOA DO JEQUIÁ A TRAVÉS DE MAPAS CONCEPTUALES EN CLASES DE GEOGRAFÍA

Artigo recebido: 08/04/2024

Artigo aceito: 20/12/2024

Lívia Danielle Rodrigues do Nascimento¹

Maria Francineila Pinheiro dos Santos²

RESUMO

O presente estudo evidencia parte dos resultados obtidos através de um projeto realizado com estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental de três turmas, tendo como principal objetivo analisar a Reserva Extrativista Marinha da Lagoa do Jequiá através dos mapas conceituais nas aulas de Geografia. Como procedimentos metodológicos, realizamos levantamento bibliográfico, oficina pedagógica, elaboração de Mapas Conceituais, e análise dos dados da pesquisa. Desse modo, podemos entender os Mapas Conceituais como uma estratégia de ensino favorável ao processo de aprendizagem significativa, pois o mesmo pode estimular o estudante a organizar, hierarquizar e explicar suas ideias a partir da análise do próprio conhecimento (Silva, Bezerra, 2021). Os resultados desse estudo evidenciaram as perspectivas dos estudantes a respeito das características, importância e uso dos recursos naturais, da RESEX. Assim como, os problemas e ações voltados para preservar o meio ambiente, ressaltando a relevância do Ensino de Geografia no processo e tomada de consciência dos estudantes sobre a referida UC.

Palavras-chave: Unidade de Conservação; Oficina Pedagógica; Território.

¹ Graduada em Geografia (Licenciatura), mestra em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) da Universidade Federal de Alagoas – UFAL. E-mail: livianascimento@gmail.com. ORCID: 0000-0002-6893-7241.

² Docente do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Alagoas – UFAL. E-mail: francineila.pinheiro@igdema.ufal.br. ORCID: 0000-0002-6908-2441.

ABSTRACT

The present study highlights part of the results obtained through the Project, carried out at the School with students in the 9th year of Elementary School from three classes (A, B and C), with the main objective of discussing the Lagoa do Jequiá Marine Extractive Reserve through Conceptual Maps in Geography classes. As methodological procedures, we carried out a bibliographical survey, a pedagogical workshop, preparation of Conceptual Maps, and analysis of research data. In this way, we can understand Concept Maps as a teaching strategy favorable to the meaningful learning process, as it can encourage the student to organize, prioritize and explain their ideas based on the analysis of their own knowledge (Silva, Bezerra, 2021). The results of this study highlighted the students' perspectives regarding the characteristics, importance and use of natural resources, from RESEX. As well as the problems and actions aimed at preserving the environment, highlighting the relevance of Geography Teaching in the process and students' awareness of the aforementioned UC.

Keywords: Conservation Unit; Pedagogical Workshop; Territory.

RESUMEN

El presente estudio destaca parte de los resultados obtenidos a través del Proyecto realizado en el Colegio con estudiantes de 9º año de Educación Primaria de tres grados (A, B y C), con el objetivo principal de discutir la Reserva Extractiva Marina Lagoa do Jequiá a través de Mapas Conceptuales en las clases de Geografía. Como procedimientos metodológicos realizamos un levantamiento bibliográfico, un taller pedagógico, elaboración de Mapas Conceptuales y análisis de datos de la investigación. De esta manera, podemos entender los Mapas Conceptuales como una estrategia de enseñanza favorable al proceso de aprendizaje significativo, ya que puede incentivar al estudiante a organizar, priorizar y explicar sus ideas a partir del análisis de su propio conocimiento (Silva, Bezerra, 2021). Los resultados de este estudio resaltaron las perspectivas de los estudiantes sobre las características, importancia y uso de los recursos naturales, desde RESEX. Así como las problemáticas y acciones encaminadas a la preservación del medio ambiente, destacando la relevancia de la Enseñanza de la Geografía en el proceso y la sensibilización de los estudiantes sobre la mencionada UC.

Palabras clave: Unidad de Conservación; Taller Pedagógico; Territorio.

INTRODUÇÃO

O Território e as ações nele vivenciadas influenciam a forma como os indivíduos que ocupam o espaço, percebem e participam da comunidade na qual encontram-se inseridos. Essa relação entre território e experiências, encontra-se presente em uma conjuntura socioambiental que instaura-se na correlação entre o homem e o meio, refletindo sobre as percepções sobre a sociedade e a natureza.

Quando a relação acima mencionada, evidencia um território no qual abrange uma Unidade de Conservação - UC, sendo esta, a única Reserva Extrativista no estado de Alagoas,

DESVENDANDO A RESERVA EXTRATIVISTA MARINHA DA LAGOA DO JEQUIÁ ATRAVÉS DOS MAPAS CONCEITUAIS NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Revista Homem, Espaço e Tempo, n° 18, volume 2, p. 25-49. - ISSN: 1982-3800



a saber: a Reserva Extrativista Marinha da Lagoa do Jequiá - RESEX, damos notoriedade a comunidade local, constituída essencialmente por pescadores tradicionais, que possuem uma visão peculiar sobre os aspectos presentes nesse determinado território.

Por se tratar de uma comunidade tradicional de pescadores, uma vez que a mesma é constituída essencialmente pela Lagoa de Jequiá, os filhos desses pescadores, também possuem uma visão única sobre essa UC. Nessa perspectiva, refletindo sobre o cenário acima elencado, observamos a importância social, econômica e ambiental da RESEX para o município de Jequiá da Praia.

Desse modo, o presente estudo tem como objetivo central discutir a RESEX através dos Mapas Conceituais nas aulas de Geografia. Nesta perspectiva, participaram da referida pesquisa os estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental de três turmas (A, B e C) da Escola [omitido para avaliação] da cidade de Jequiá da Praia/AL.

Este estudo está fundamentado na metodologia da pesquisa exploratória, a qual, Gil (1999, p.43) enfatiza que “[...] têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. De acordo com o autor, o desenvolvimento dos estudos exploratórios tem como objetivo proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato.

A pesquisa exploratória aqui exposta, está fundamentada na abordagem da Pesquisa-Ação-Participativa, a qual Thiollent (1986, p. 14) define como sendo:

Um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Considerando as interações mencionadas pelo autor, optou-se pelo desenvolvimento de um Projeto pautado na realização de Oficinas Pedagógicas, as quais, realizam uma correlação entre a teoria e a prática, conforme aponta Candau (1995, p. 117-118) ao evidenciar que as Oficinas “utiliza depoimentos e histórias de vida, emprega diferentes linguagens, promove o diálogo entre diversos saberes e conhecimentos, usa técnicas participativas e favorece a construção coletiva”.

O uso das técnicas participativas mencionadas por Candau (1995) dialoga com Frigério (2020) ao enfatizar as potencialidades da inserção das Oficinas na escola, na medida em que “[...] espera-se que a escola, possa, [...] promover o acesso ao conhecimento científico com criticidade, qualificando indivíduos para a leitura e o entendimento do mundo” (Viesba,

Dias e Rosalen, 2022, p. 71). Desse modo, as propostas pedagógicas visam a participação ativa do alunado enquanto sujeito social ativo e criativo e a tomada de consciência dos mesmos sobre o espaço de vivência, logo, seu território.

Nesse sentido, como procedimentos metodológicos, foram realizados levantamento bibliográfico a respeito das temáticas abordadas nesse estudo, realização da Oficina e produção dos Mapas Conceituais pelos estudantes, agrupamento dos mapas encontrados, elaboração de quadros e tabelas, e a análise dos dados coletados.

UNIDADE DE CONSERVAÇÃO NO ENSINO DE GEOGRAFIA: A RESERVA EXTRATIVISTA MARINHA DA LAGOA DO JEQUIÁ EM EVIDÊNCIA

Entende-se que a Ciência Geográfica “[...] tem muito a contribuir tanto na discussão sobre a gestão das Unidades de Conservação, trazendo a aplicação de seus conceitos norteadores, como na própria relação da sociedade com as áreas protegidas” (Garcia, *et al.*, 2018, p. 60). Tais discussões evidenciam a importância dos conhecimentos geográficos atrelados aos estudos sobre as UC, entendendo a mesma como sendo:

[...] espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção (BRASIL, Lei n.º 9.985 de 18/07/2000).

As Unidades de Conservação possuem um regime especial de administração, considerando as peculiaridades presentes em seu território. Por esse motivo, evidencia-se diversas categorias UCs, dentre as quais, a UC desse estudo, que como o próprio nome acentua, é considerada uma Reserva Extrativista, que pode ser definida como:

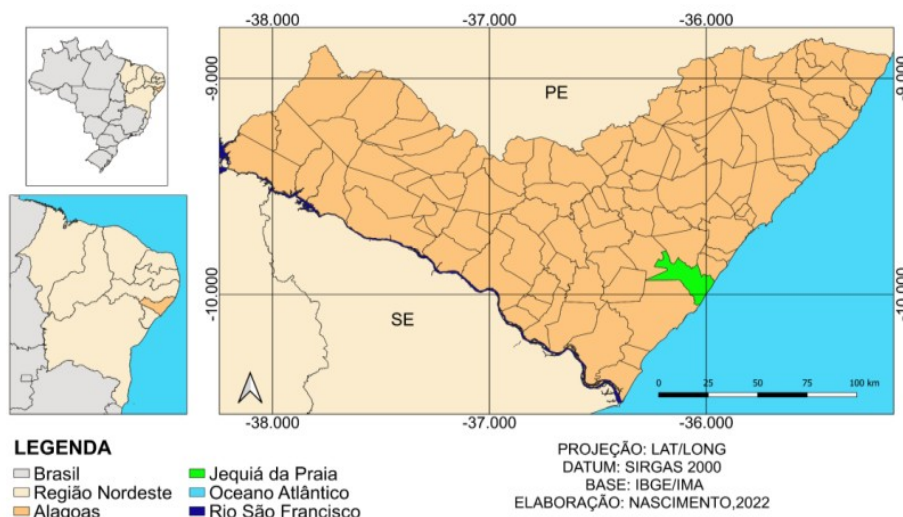
A Reserva Extrativista é uma área utilizada por populações extrativistas tradicionais, cuja subsistência baseia-se no extrativismo e, complementarmente, na agricultura de subsistência e na criação de animais de pequeno porte, e tem como objetivos básicos proteger os meios de vida e a cultura dessas populações, e assegurar o uso sustentável dos recursos naturais da unidade (Brasil, SNUC, Art.º 18, 2011, p. 12-13).

As premissas que ancoram a própria definição de uma Reserva Extrativista estão pautadas nas populações extrativistas, logo, as comunidades tradicionais que residem próximo (ou entorno) das UCs, entendo a mesma como sendo:

Grupos culturalmente diferenciados [...] que ocupam e usam territórios e recursos naturais [...], utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição (Brasil, Decreto n.º 6.040, de 7 de fevereiro de 2007. Art.º 3º I).

As populações tradicionais desempenham um papel importante para o desenvolvimento das ações de cunho sustentável na Unidade de Conservação. A Reserva Extrativista desse estudo está localizada no município de Jequiá da Praia, localizado no litoral sul do estado de Alagoas, conforme expressa a figura 01.

Figura 01: Mapa de localização do município de Jequiá da Praia/AL

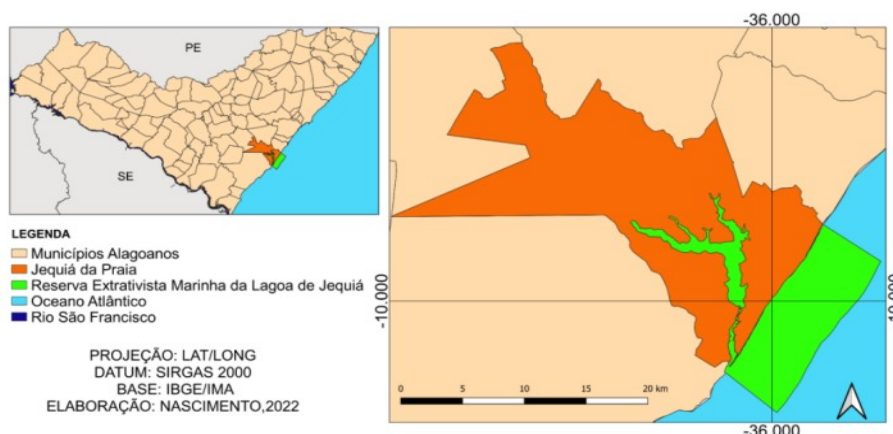


Fonte: Autora, 2022.

Elaboração: Autora, 2022.

Vale salientar que esta UC, especificamente a Reserva Extrativista Marinha da Lagoa do Jequiá possui uma população que reside em torno de seus limites jurídicos: laguna, rio e costa marinha (figura 02).

Figura 02: Delimitação dos limites do município de Jequiá da Praia/AL e da RESEX



Fonte: Autora, 2022.

Elaboração: Autora, 2022.

Desse modo, a comunidade tradicional de Jequiá da Praia é composta majoritariamente por pescadores, que muitas vezes são parentes dos estudantes que fazem parte dessa pesquisa. Nessa perspectiva, o processo ensino-aprendizagem que compete a este estudo, dá notoriedade ao papel da territorialidade que é atrelada a esse espaço e das vivências dos estudantes para a construção dos conhecimentos nas aulas de Geografia.

A pesquisa aqui apresentada, evidencia o papel do Ensino de Geografia para estudar uma Unidade de Conservação, considerando que o mesmo possibilita um entendimento acerca das distintas relações sociais, econômicas e ambientais que permeiam o território de vivência desses estudantes, afinal, a RESEX Marinha da Lagoa do Jequiá, enquanto território, requer, portanto, uma abordagem das ciências sociais, em especial, da Geografia, tendo em vista as prerrogativas que se debruçam sobre as Unidades de Conservação, à medida que essas possuem um histórico com as comunidades tradicionais (Vallejo, 2002; Garcia *et al.* 2018).

Nesse sentido, considerando as relações estabelecidas nas Unidades de Conservação, precisamos salientar as vivências dos estudantes, assim como aponta Santos (2017, p. 69) os docentes “[...] precisam estar atentos à realidade dos nossos estudantes e aos valores culturais e sociais no qual estes se encontram imersos, na tentativa de que, a partir do seu cotidiano, possam realizar suas leituras de mundo”. Desse modo, expomos a relevância do Ensino de Geografia para compreender as representações sociais dos estudantes associadas aos conteúdos e conceitos geográficos.

A realização desse projeto está estruturada com base na realização de práticas pedagógicas que inserem o estudante ao seu contexto de vivência, permeada pela análise sobre seu território, pois é essencial considerar que “as práticas Pedagógicas devem ser

voltadas aos problemas da comunidade na qual os estudantes estão inseridos, pois esta é a escola espacial em que sua ação transformadora pode ser imediata” (Giometti *et al.*, 2012, p.34). Segundo os autores, o ensino de Geografia na educação básica tem como principal objetivo a formação social de estudantes com capacidade de compreender o próprio espaço em que vivem, para que possam identificar os processos ali ocorridos.

Nesse sentido, o projeto aqui evidenciado, apresenta oficinas pedagógicas que envolvem a participação dos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental visando trabalhar nas aulas de Geografia as potencialidades presentes no estudo do lugar de origem e a importância da Lagoa Jequiá para a comunidade tradicional.

O TERRITÓRIO E A TERRITORIALIDADE: CAMINHOS DE APROXIMAÇÕES E DIÁLOGOS

Sob um panorama geral, evidenciando que a Unidade de Conservação, por definição, é considerada um espaço territorial, trazemos à tona o Território enquanto categoria central desse estudo, vinculando o mesmo as relações vivenciadas pela Comunidade Tradicional que utilizam seus recursos naturais e possuem uma relação de pertencimento e identidade com esta UC. Nessa perspectiva, abordaremos a intrínseca relação entre a categoria Território, a Unidade de Conservação e a Comunidade Tradicional.

Para Raffestin (1993, p.143) “[...] o território se forma a partir do espaço, é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático em qualquer nível”. Segundo o autor, o homem, ao se apropriar de um espaço, “territorializa” o espaço. Em concordância com os apontamentos evidenciados por Raffestin, Gottmann (2012) afirma que o território é uma porção do espaço geográfico, sendo esse, um recipiente físico e palco político da organização de um governo.

Sob a perspectiva política de Ratzel (2011), o território assume um caráter essencial para a existência do Estado, assim como aponta Souza (2000, p. 78) ao relatar que o território é “um espaço definido e delimitado por e a partir das relações de poder”. Para o autor, o território deve ser definido a partir de dois elementos centrais: espaço e poder.

Diante os elementos mencionados por Souza (2000), realizamos uma reflexão dessa abordagem para as Unidades de Conservação, conforme aponta Santos (2007, p. 30) ao argumentar que “as relações de poder contidas no território das UCs de uso sustentável estão calcadas na necessidade do pensar e agir coletivos, características dos manejos comunitários

necessários à efetivação das unidades”. Assim, evidenciamos as possibilidades de atuação da ciência geográfica sob as diferentes abordagens entre a comunidade tradicional e o território.

Para Gottmann (2012, p.525), o conceito de território sempre esteve “[...] se alternando ao longo do espaço e no tempo”, e consolida-se, portanto, a partir dos pressupostos de Milton Santos, como um território em mudanças, diante do processo de constantes práticas socioespaciais, assim como aponta Medeiros (2008, p.217) “O território é um espaço de identidade ou pode se dizer que é um espaço de identificação”. Segundo a autora, o território pode ser compreendido como sendo um espaço cultural de identificação e/ou pertencimento, o qual, é arcabouço da Ciência Geográfica, tendo em vista que a “Identidade adquire um valor em Geografia a partir de Territorialidade, como categoria relacional espaço-sociedade” (Cara, 1998, p.161).

O Território ganha assim novas perspectivas, à medida que o território, é “parcela do espaço enraizada numa mesma identidade e que reúne indivíduos com o mesmo sentimento” (Medeiros, 2008, p. 218). Para a autora, esse território alternativo configura-se a partir de uma organização do espaço geográfico baseada nas relações ali vivenciadas pelos sujeitos, e na reconstrução da identidade e da territorialidade.

No processo contínuo de formação de um território, considerando também a tomada de consciência de participação sobre os indivíduos que nele habitam, acaba provocando o “sentimento da territorialidade” (Andrade, 1988). Para Saquet (2008, p.87-88) a territorialidade corresponde às ações humanas coletivas, pois: “[...]as territorialidades estão intimamente ligadas a cada lugar: elas dão lhe identidade e são influenciadas pelas condições históricas e geográficas de cada lugar.”

A compreensão da territorialidade nos permite assimilar que o território está além de uma definição de limites, uma vez que o mesmo assume um papel socioeconômico vinculado à perspectiva cultural, à medida que o território se consolida nas discussões sobre a Territorialidade de um povo e o modo como essa lida com sua porção do espaço, logo, seu território.

Considerando as discussões norteadoras acima expostas, vale salientar ainda, que Lisboa (2007) aponta a importância da discussão dos conceitos de Território e Territorialidade para a aprendizagem de conteúdos geográficos escolares. Nesse sentido, a perspectiva de incorporar as discussões sobre territorialidade na RESEX Lagoa do Jequiá está agregada não somente à importância econômica e social, mas também ao simbolismo cultural da lagoa para a comunidade tradicional.

O MAPA CONCEITUAL ENQUANTO PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA ENTENDER O TERRITÓRIO DA RESEX

Os mapas apresentam cenários e análises geográficas sobre um determinado território, possuindo diversas características que se pautam na finalidade para qual o mesmo se propõe. Desse modo, aprimoram-se e distinguem-se de formas e tipos, a exemplo disso, apresentamos os Mapas Conceituais (MC) e os Mapas Mentais (MM), que embora tenham certa familiaridade, a sua execução e forma de aplicação e análise são extremamente diferentes.

Essa notória distinção entre ambas está detalhada mais precisamente em Miranda e Vale (2022, p.03), ao evidenciar que:

É bastante comum os estudantes confundirem MM com MC em suas características básicas. Isso ocorre devido à natureza similar entre tais recursos, que é a organização das ideias e a representação gráfica do conhecimento. Os MM e MC, apesar de semelhantes em sua natureza, possuem características específicas.

As características distintas evidenciadas entre ambos os mapas citados pelas autoras estão presentes desde a sua elaboração. A confecção e elaboração de um mapa mental permite aos estudantes imaginarem e explorarem de forma mais livre, conforme aponta Buzan (2019, p. 26), “[...] é um diagrama visual colorido, usado para capturar informações”, nessa perspectiva, utilizamos para isso, conceitos, ideias e imagens.

Nesse sentido, o Mapa Mental possui como função principal o estímulo ao desenvolvimento do potencial racional, numérico e imaginativo. Se por lado, o Mapa Mental constitui-se por cores, imagens e formas, por outro, o Mapa Conceitual possibilita uma rede de relações de forma estruturada e hierárquica, dessa forma:

Através desse mapa conceitual faz-se uma leitura de algo que já foi estudado, conhecido e o reorganiza através de conceitos e seus predicados. Os mapas conceituais se relacionam com a organização da informação e do conhecimento porque ambos trabalham para organizar a informação e visam representá-las e recuperá-las” (Cordovil e Francelin, 2018, p. 948).

A organização das ideias propostas pelos Mapas Conceituais aborda os conhecimentos já adquiridos, assim como enfatiza Belluzzo (2006) ao descrever que entre as inúmeras aplicações da utilização deste tipo de mapa, destaca-se a exploração do que as pessoas sabem, permitindo a partir do conhecimento existente para a construção do novo. Para Silva e Bizerra (2021, p.4) enfatizam que os “MCs constituem uma estratégia de ensino favorável ao processo de aprendizagem significativa por estimular o estudante a organizar, hierarquizar e explicar suas ideias a partir da análise do próprio conhecimento”.

Nessa perspectiva, podemos compreender o mapa conceitual como sendo uma técnica que consiste em evidenciar as relações entre os conceitos chave e pode ser utilizado de várias formas como estratégia de ensino-aprendizagem. À medida que os conceitos de um determinado conteúdo são entendidos pelos sujeitos, o mapeamento conceitual pode ser visto como uma técnica para exteriorizar o entendimento de maneira conceitual e proposicional do que o estudante tem sobre certo conhecimento (Moreira, 2011).

Em Coral *et. al* (2023, p. 71), os autores realizam um aprofundamento sobre as questões envolvendo os Mapas Conceituais, especialmente no que se refere a elaboração do mesmo, compreendendo que os principais elementos deste tipo de mapa são a questão focal como forma de delimitar o tema, os conceitos-chave e as relações formadas entre os conceitos, conforme detalhamento abaixo:

Quadro 01: Elementos de composição do Mapa Conceitual

PRINCIPAIS ELEMENTOS DE UM MAPA CONCEITUAL	
ELEMENTO	DESCRIÇÃO
Questão focal	“A questão focal direciona a construção, além de orientar e facilitar a leitura do mapa. Com isso as informações produzidas ficam direcionadas a essa pergunta não havendo um comprometimento ou confusão de ideias [...]”
Conceitos-chaves	“De forma geral, os conceitos-chave são colocados em caixas normalmente de formato retangular. O conceito central ou tema pode ficar no topo ou no centro da página e a partir dessa colocação há interrelação ou interconexão com os demais conceitos”
Relações entre conceitos	“Esses conceitos podem ser interligados por meio de linhas não direcionadas, chamados de conectores, que estabelecem as relações ou links entre os conceitos. As linhas direcionadas ou setas também são utilizadas e, dessa forma, chamam atenção dos leitores e direcionam a leitura para um único sentido. Nas linhas entre os conceitos são colocados os termos de ligação, que muitas vezes são palavras, verbos ou frases que expressam claramente a relação conceitual. O uso desses termos de ligação é fundamental para conectar os conceitos, auxiliando a esclarecer a natureza dessa relação, sendo assim, seu uso deve ser incentivado na construção dos mapas conceituais.”
OUTROS ASPECTOS	
ASPECTO	DESCRIÇÃO
hierarquização	“Deve ser observada a organização hierárquica revelada durante a elaboração dos mapas conceituais por meio da diferenciação progressiva e da reconciliação integrativa dos conceitos. A hierarquização deve ser usada de modo a representar níveis cada vez mais detalhados de conceitos. Aqueles mais gerais são colocados no topo do mapa conceitual, de modo a superordenar os conceitos mais específicos como subordinados em níveis hierárquicos inferiores, favorecendo o entendimento”

Elaboração: Autora, 2024. Adaptado de Coral *et. al* (2023, p.71)

Apresentamos aos estudantes como questão focal a Reserva Extrativista Marinha da Lagoa do Jequiá. Entre os conceitos-chaves salientados pelo mesmo, enfatizamos aspectos da Características/O que tem na RESEX, Importância/Uso dos recursos naturais, Problemas e ou causas/consequências e Ações para preservar o meio ambiente/RESEX.

Outrossim, em Tavares (2007), o autor detalha alguns tipos de Mapas Conceituais, entre os quais, evidencia-se Tipo teia de Aranha (Ele é organizado colocando-se o conceito central (ou gerador) no meio do mapa; Tipo Fluxograma (Ele é utilizado para mostrar passo a passo determinado procedimento, e normalmente inclui um ponto inicial e outro ponto final.); do tipo Entrada e Saída (Organiza a informação num formato que é semelhante ao fluxograma, mas com o acréscimo da imposição das possibilidades “entrada” e “saída”). E do tipo Hierárquico (A informação é apresentada numa ordem descendente de importância, e a mais importante (inclusiva) é colocada na parte superior). Nessa perspectiva, visualizamos majoritariamente a realização de mapas conceituais do tipo hierárquico pelos estudantes.

Pensando nas perspectivas acima elencadas, optamos pelo Mapa Conceitual justamente para evidenciar esses conhecimentos preliminares que os estudantes possuem sobre a Reserva Extrativista Marinha da Lagoa do Jequiá. Nesse sentido, realizamos o agrupamento dos Mapas Conceituais, considerando as características que os estudantes buscaram ressaltar em seus respectivos, conforme evidenciado no quadro 02:

Quadro 02: Caracterização dos aspectos abordados pelos estudantes nos mapas conceituais e a realização de agrupamento dos temas abordados

GRUPO 1	GRUPO 2	GRUPO 3	GRUPO 4	GRUPO 5
Características / O que tem na RESEX	Características / O que tem na RESEX	Características / O que tem na RESEX	Características / O que tem na RESEX	Características / O que tem na RESEX
Importância/ Uso dos recursos naturais	Problemas e ou causas / consequências	Importância / uso dos recursos naturais	Problemas e ou causas / consequências	Importância / uso dos recursos naturais
		Problemas e ou causas / consequências	Ações para preservar o meio ambiente / RESEX	Problemas e ou causas / consequências
				Ações para preservar o meio ambiente / RESEX

Fonte: Autoras, 2022.

Detalhando as características evidenciadas nos grupos, evidenciamos que o aspecto “Características/O que tem na RESEX” está voltado aos objetos, espécies de plantas e animais e demais elementos que encontramos na RESEX. A característica apontada como “importância” e o “Uso dos recursos naturais”, aborda a relevância que os estudantes identificaram sobre o papel da RESEX no município, assim como, as atividades que estão diretamente vinculadas ao uso UC, sejam elas destinadas para a finalidade econômica (como a pesca e o turismo) ou para fins de lazer.

Outrossim, os “problemas e ou causas/consequências”, apresenta mapas conceituais sob duas perspectivas. Na primeira, enquadram-se estudantes que evidenciaram apenas o problema, enquanto na segunda, obtivemos mapas conceituais onde os estudantes detalharam as causas e/ou consequências dos referidos problemas mencionados. Por fim, temos ainda, as “ações para preservar o meio ambiente/RESEX”, esse tópico aborda os estudantes que destacaram em seus respectivos mapas conceituais ações para o enfrentamento dos problemas ambientais na supracitada Unidade de Conservação.

Assim, conforme explanado no quadro 1, cada grupo é constituído por um conjunto de características. Desse modo, o Grupo 1, compreende apenas duas abordagens, os tópicos “Características/O que tem na RESEX”, a “importância” e o “uso dos recursos naturais”. No grupo 2, evidencia-se “Características/O que tem na RESEX” e os “problemas” existentes na supracitada UC, ressaltando ainda as causas e consequências dos supracitados problemas.

No Grupo 3, observa-se um grupo com mapas conceituais de abordagens voltadas para as “Características/O que tem na RESEX”, a importância/“Uso dos recursos naturais”, e os “Problemas e as causas/consequências” dos mesmos. O grupo 4, nota-se a presença dos tópicos “Características/O que tem na RESEX”, “Problemas e ou causas/consequências” e “Ações para preservar o meio ambiente/RESEX”. E por fim, o grupo 5, que além de evidenciar os três tópicos elencados no grupo 4, aborda ainda a ‘importância/uso dos recursos naturais’ da supracitada Unidade de Conservação.

Ao analisar os mapas conceituais e realizar o agrupamento dos tópicos abordados nos mesmos, constituiu-se a formação dos supracitados 5 grupos, os quais estão detalhados na tabela 01:

Tabela 01: Caracterização e organização dos mapas conceituais elaborados pelos estudantes a partir do agrupamento de aspectos abordados.

GRUPO	ASPECTOS ABORDADOS NOS MAPAS CONCEITUAIS				QUANT.			
	Características / O que tem na RESEX	Importância / Uso dos recursos naturais	Problemas e ou causas / conseqüências	Ações para preservar o meio ambiente / RESEX	TURMA			GER AL
					A	B	C	
Grupo 1	X	X	-	-	01	-	-	01
Grupo 2	X	-	X	-	04	04	04	12
Grupo 3	X	X	X	-	11	03	11	25
Grupo 4	X	-	X	X	01	01	01	03
Grupo 5	X	X	X	X	02	02	01	05
TOTAL:					19	10	17	46

Fonte: Pesquisa Direta, 2022.

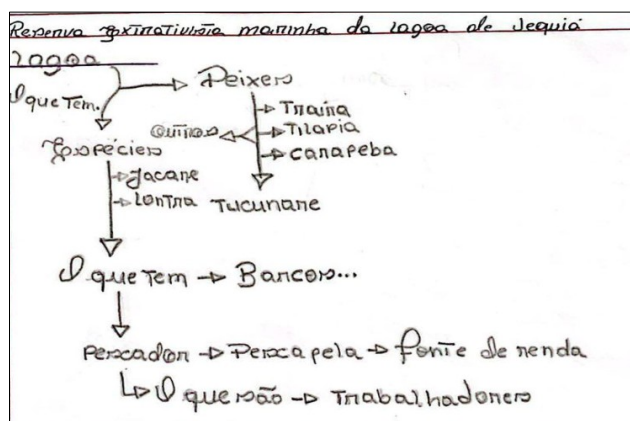
Elaboração: Autoras, 2022.

No total, foram catalogados 46 Mapas Conceituais distribuídos entre as turmas A, B e C, possuindo, respectivamente: 19, 10 e 17 MC. O grupo 1 é formado apenas por um Mapa Conceitual (MC), sendo este de um estudante do 9º ano A. O grupo 2 possui 12 MC distribuídos entre as turmas A, B e C, sendo que cada turma possui 04 estudantes que abordaram os tópicos presentes no referido grupo.

O Grupo 3, é o maior grupo, constituído por 25 estudantes, sendo 11 da turma do 9º A, 3 estudantes do 9º B e 11 do 9º C. O grupo 4, apresenta 03 MC, sendo que os mesmos foram elaborados por um estudante de cada turma (A, B e C). O último grupo, o grupo 5, possui 5 mapas conceituais, sendo 2 dos estudantes do 9º A, 2 dos estudantes 9º B, e apenas 1 do 9º C.

Considerando o número total de Mapas Conceituais (46), estabeleceu-se o seguinte critério para análise demonstrativa dos grupos: para cada grupo, será demonstrado 1 MC por turma, com exceção do grupo 1, que é composto apenas por 1 único MC exposto abaixo:

Figura 03: Mapa Conceitual do Grupo 1 (Turma do 9º A)



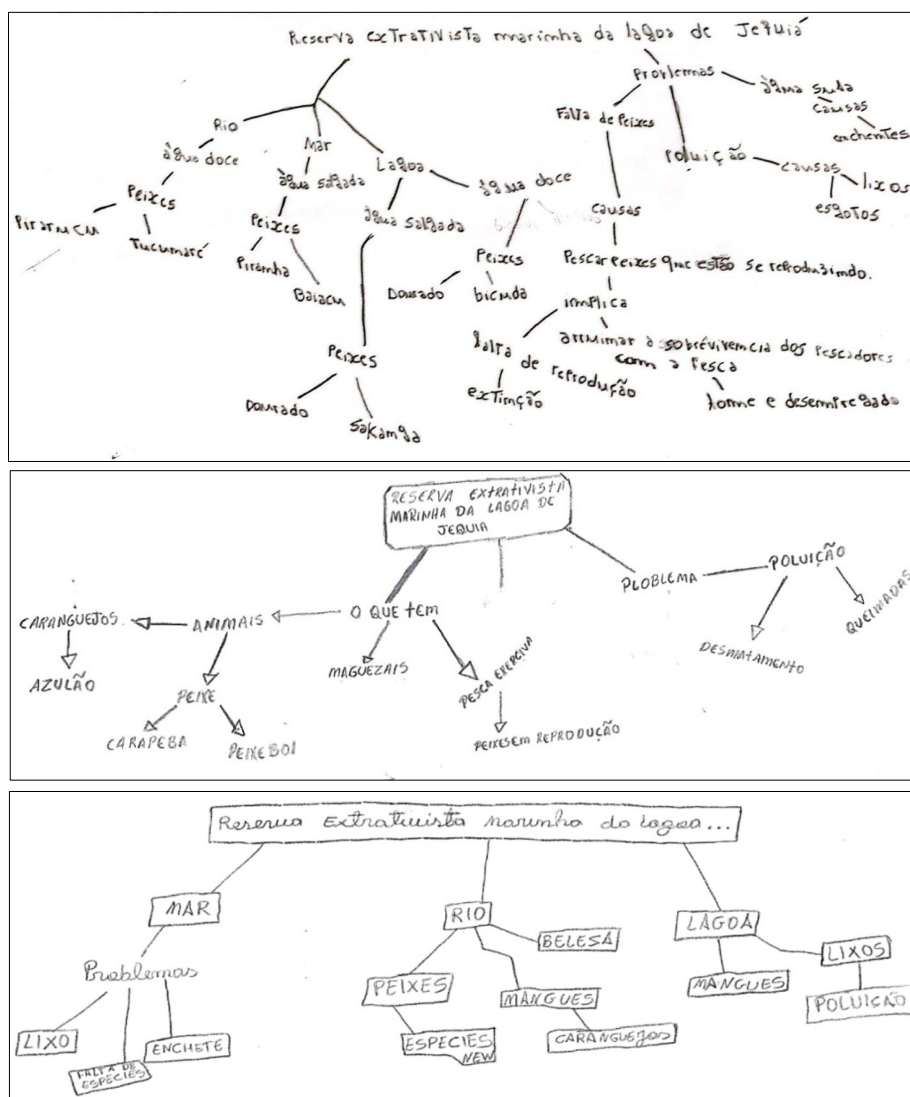
Fonte: Pesquisa Direta, 2022.

No Mapa Conceitual do grupo 1, o estudante evidenciou espécies de animais, como jacaré e lontra, e peixes, a exemplo da Traíra, Tilápia, Carabeba e Tucunaré encontradas Reserva Extrativista Marinha da Lagoa do Jequiá, além disso, ressaltou a existência de embarcações e evidenciou o uso da UC como fonte de renda, especialmente no que se refere ao seu uso para as atividades pesqueiras.

Nessa perspectiva, esse grupo, constituído exclusivamente por mapas conceituais de estudantes do 9º ano A, representado pelo MC da figura 3, expressa uma peculiaridade, o estudante não conseguiu apresentar ou desenvolver uma abordagem mais ampla sobre o tema proposto, mencionando apenas aspectos de elementos e uso da RESEX.

Provavelmente, o estudante que desenvolveu o supramencionado Mapa Conceitual, não possui uma proximidade com as ações desenvolvidas na RESEX, logo, não consegue descrever com mais detalhes um aprofundamento dos aspectos presentes em seu próprio território.

O Grupo 2, por sua vez, consiste em estudantes que ressaltaram em seus respectivos mapas conceituais aspectos mais abrangentes da RESEX e os principais problemas evidenciados na Unidade de Conservação, conforme exposto abaixo:



Figuras 04, 05 e 06: Mapas Conceituais do Grupo 2 (Turma do 9º A, B e C, respectivamente)
Fonte: Pesquisa Direta, 2022.

Os Mapas Conceituais que compõem o grupo 2 expressaram elementos que fazem parte da RESEX e os problemas evidenciados na supracitada unidade. No MC do 9º A, o estudante listou espécies de peixes, dentre os quais, destaca-se o Pirarucu, Tucunaré, Dourado e Piranha, assim como, Caranguejos, carapeba e peixe-boi (9º B). No caso dos elementos, os estudantes vincularam a RESEX aos manguezais (9º B e C), e o rio, o qual é descrito por sua beleza e pela presença de mangues, além de reforçarem novamente as espécies como os caranguejos (9º C).

No que se referem aos problemas, o lixo/poluição é evidenciado em todos os Mapas Conceituais que compõem o referido grupo. Além deste, mencionam ainda o esgoto (9º A), a poluição, o desmatamento e as queimadas (9º B) como sendo os principais problemas ambientais presentes na Reserva Extrativista Marinha da Lagoa do Jequiá.

DESVENDANDO A RESERVA EXTRATIVISTA MARINHA DA LAGOA DO JEQUIÁ ATRAVÉS DOS MAPAS CONCEITUAIS NAS AULAS DE GEOGRAFIA

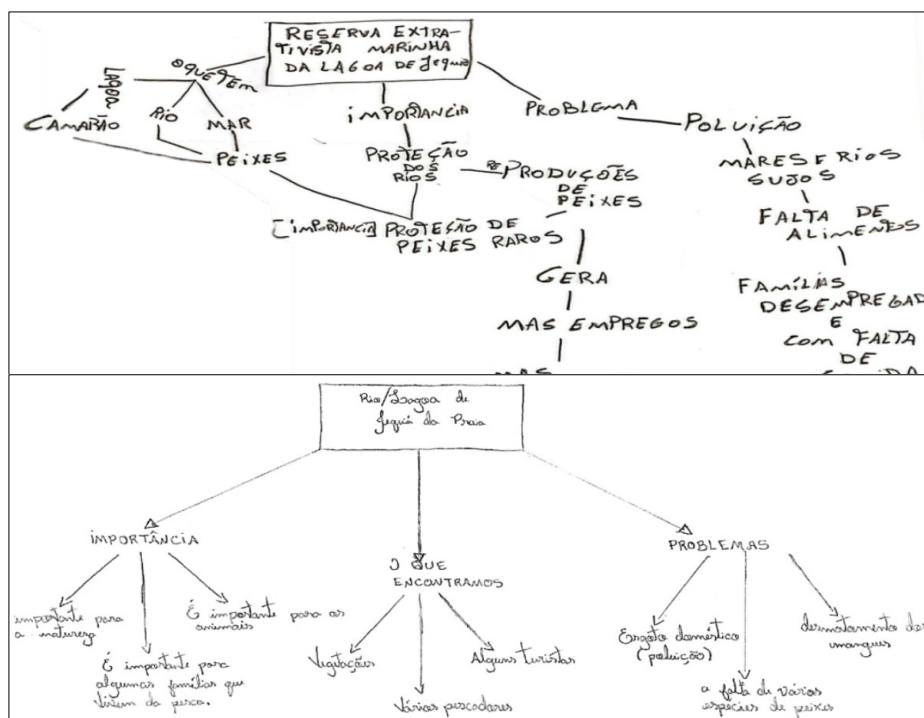
Revista Homem, Espaço e Tempo, nº 18, volume 2, p. 25-49. - ISSN: 1982-3800

Outrossim, os estudantes ressaltam a falta de espécies (9º C), esse aspecto é mais detalhado no MC do estudante do 9º ano A, onde evidencia que a principal causa da falta de peixes na RESEX é a pesca predatória, especialmente quando direcionada aos peixes em período de reprodução, implicando a falta de reprodução dos mesmos e conseqüentemente sua extinção. Ademais, um fator socioeconômico mencionado pelo estudante é que esse problema pode arruinar a sobrevivência dos pecadores com a pesca, ocasionando fome e desemprego.

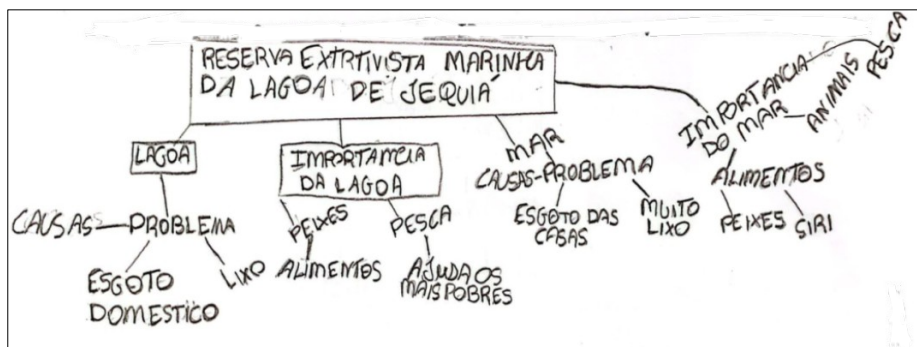
Em análise dos aspectos enfatizados pelos estudantes, nota-se que embora não tenham um aprofundamento dos aspectos presentes na Unidade de Conservação, os estudantes desse grupo demonstraram análise da Reserva Extrativista apontando as principais características e os problemas da referida unidade. Ambos os casos podem ser vistos de maneira específicas, especialmente no que se referem aos problemas elencados pelos estudantes, isso mostra que os mesmos listam problemas gerais e globais (a exemplo do lixo e da poluição), como também, detalham problemas que impactam diretamente a UC, a exemplo da pesca predatória, mostrando o quanto os estudantes possuem uma familiaridade com os problemas evidenciados em seu território.

O Grupo 3, composto por MC evidenciam os seguintes aspectos: Características/O que tem na RESEX, Importância/Usos dos recursos naturais e Problemas e ou causas/consequências, apresentando os seguintes Mapas Conceituais.

Figuras 07, 08 e 09: Mapas Conceituais do Grupo 3 (Turma do 9º A, B e C, respectivamente)



DESVENDANDO A RESERVA EXTRATIVISTA MARINHA DA LAGOA DO JEQUIÁ ATRAVÉS DOS MAPAS CONCEITUAIS NAS AULAS DE GEOGRAFIA



Fonte: Pesquisa Direta, 2022.

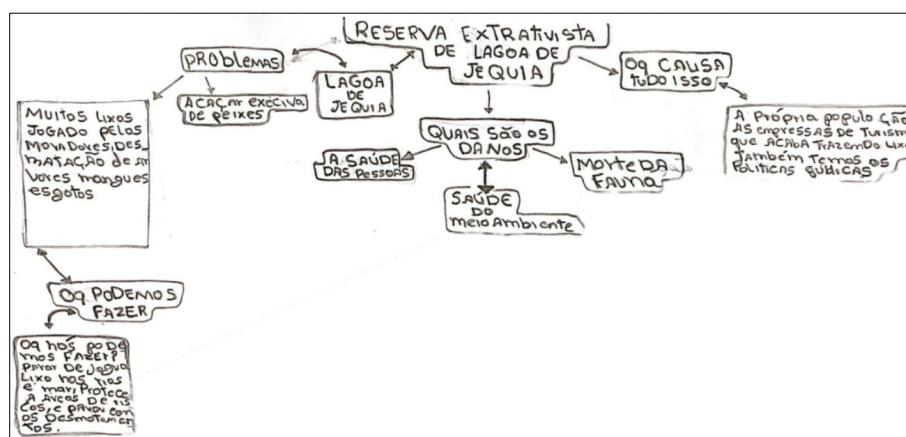
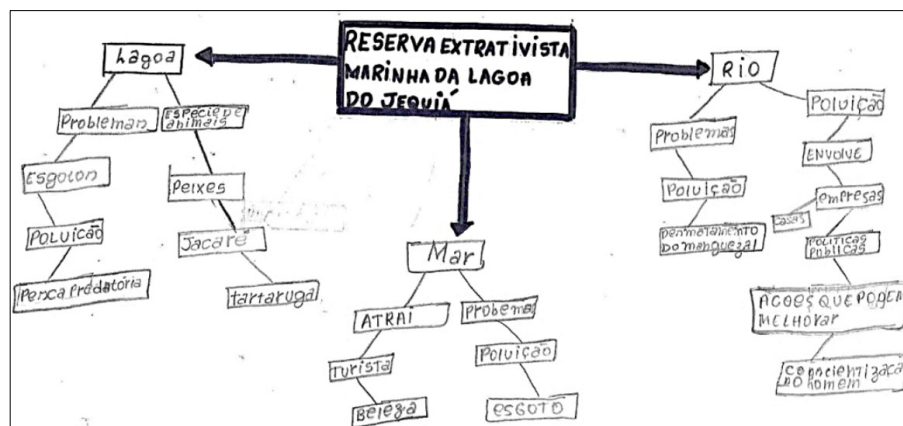
Os Mapas Conceituais presentes nesse grupo, evidenciam espécies de animais (9º B), vegetação, pescadores e turistas (9º C). Esses dois últimos sujeitos se interligam com as atividades econômicas da RESEX, uma vez que os MC explicitados nas figuras 07, 08 e 09 apresentam a importância da Lagoa, seja ela vinculada ao fornecimento de alimentos (9º A) ou através do papel socioeconômico da Pesca na Lagoa (9º A e C).

Ressaltam ainda, a relevância da Lagoa para a preservação dos peixes e demais espécies da RESEX (9º A e C). Essa relevância está acentuada no fato da RESEX se configurar como uma área de proteção para os rios e animais (9º A, B, C), especialmente no que refere a sua reprodução, tomando nota de que com a mesma, é possível ofertar recursos para gerar mais empregos e mais fonte de alimento (9º B). Os problemas evidenciados estão direcionados ao esgoto e ao lixo (9º A e C), desmatamento de mangues (9º C), além de espécies (9º C), conseqüentemente a falta de alimento que impactam na sobrevivência da referida comunidade (9º B).

A análise dos aspectos apontados pelo grupo 3, denota uma preocupação socioambiental dos estudantes com relação aos aspectos que envolvem a RESEX, essa aflição encontra-se presente no território descrito pelos mesmos e nos problemas evidenciados na UC. Esse panorama enfatiza a relação dos estudantes com a RESEX, expondo a questão econômica, social e ambiental do município de Jequiá da Praia.

No grupo 4, os Mapas Conceituais evidenciam os seguintes aspectos: Características/O que tem na RESEX, Problemas e ou causas/conseqüências, Ações para preservar o meio ambiente/RESEX (Figuras 10, 11 e 12).

Figuras 10, 11 e 12: Mapas Conceituais do Grupo 4 (Turma do 9º A, B e C, respectivamente):



Fonte: Pesquisa Direta, 2022.

Nos Mapas Conceituais do grupo 4, os estudantes enfatizam elementos que fazem parte da RESEX, como as espécies de animais e peixes (9º A), destacando a presença dos turistas em face a Beleza da RESEX (9º A). No que se refere aos problemas, os estudantes do grupo evidenciaram o esgoto e poluição (9º A, B, C), desmatamento de manguezal e pesca predatória (9º A e C), além disso, reforçaram o despejamento de óleo.

Nesse grupo, os estudantes articulam os problemas com sujeitos e causas, como é o caso do estudante do 9º ano A, que vinculou a poluição as empresas e as causas. Além disso,

ênfaticam os danos causados, como as consequências para a saúde da população e o meio ambiente, além da morte da fauna (9º C).

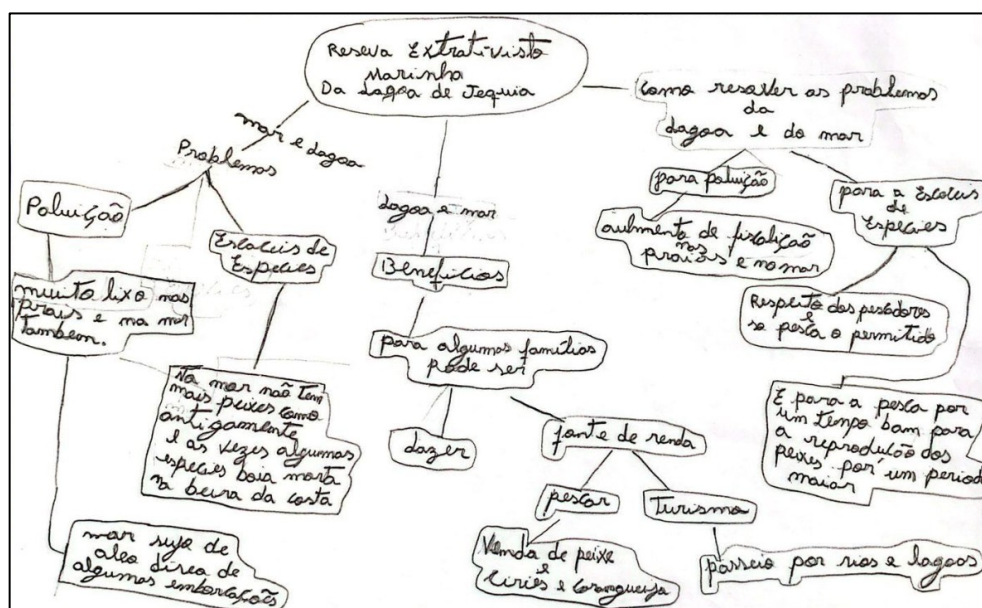
Os estudantes relatam ações que podem ajudar ao meio ambiente. No que se refere a poluição, por exemplo, os estudantes enfatizam as políticas públicas com o objetivo de amenizar os problemas identificados (9º A e C), como ações de conscientização (9º A e C), especialmente vinculadas ao lançamento lixo nos rios, proteção das áreas de riscos e o desmatamento (9º C). Ademais, reforçam a importância de realizar ações voltadas para o monitoramento ambiental, conservação da fauna e flora e anúncios de cartazes para cuidar dos rios e lagoas (9º B).

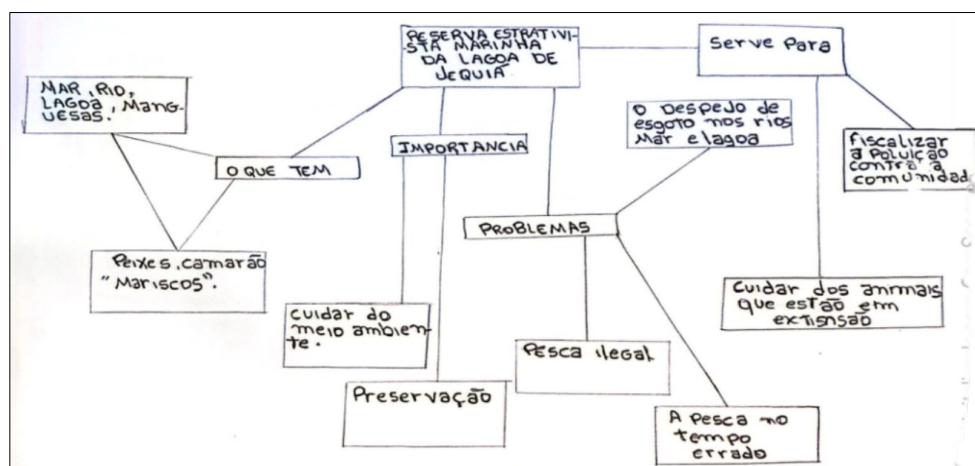
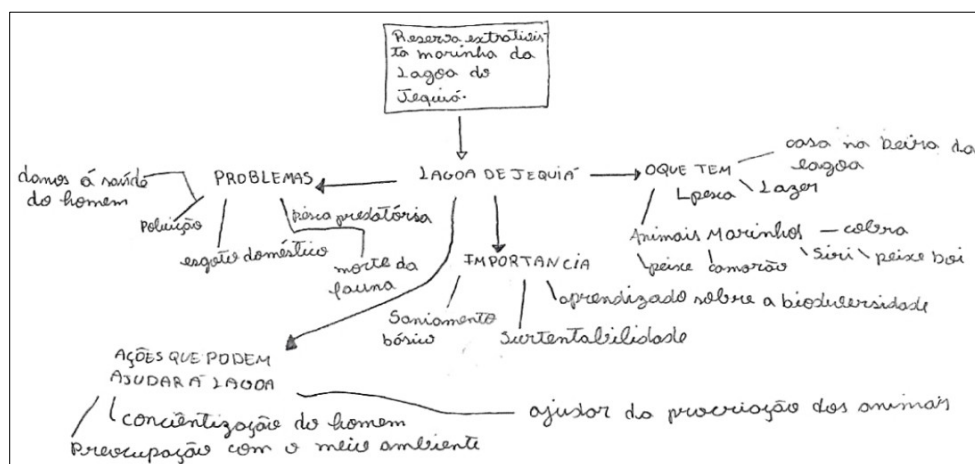
Diante do exposto pelos Mapas Conceituais obtidos no Grupo 4, nota-se que os estudantes não realizaram um aprofundamento da importância ou mesmo das atividades vinculadas ao seu território de vivência, entretanto, esses estudantes deram mais ênfase aos problemas ambientais presentes em seu território e as ações que podem ser realizadas para amenizar os mesmos.

Sob essa perspectiva, constata-se que o território sob o olhar dos estudantes que compõem o grupo 4, apresenta um panorama de problemas socioambientais, que instigam os sujeitos a pensar em propostas e meios para solucioná-los.

O grupo 5, é formado por um conjunto de mapas conceituais mais abrangentes, onde os estudantes apresentam todos os tópicos analisados anteriormente:

Figuras 13, 14 e 15: Mapas Conceituais do Grupo 5 (Turma do 9º A, B e C, respectivamente)





Fonte: Pesquisa Direta, 2022.

O Grupo 5 destacou que a RESEX é composta por rio, mar, lagoa e mangues (9º B), além de apresentarem que a supracitada unidade possui animais (peixe, camarão, siri, peixe-boi- 9º A e B). Outro detalhe apontado pelos estudantes é a presença de casas à beira da Lagoa. Além disso, os estudantes destacam que a RESEX é utilizada para pesca e lazer (9º A e C), assim como para o desenvolvimento de atividades vinculadas ao turismo, especialmente para passeios de rio e lagoa (9º C).

Segundo os estudantes, a importância da RESEX está vinculada ao aprendizado sobre a biodiversidade e sustentabilidade, e a necessidade do saneamento básico no município (9ºA). Ademais, os estudantes reforçam que a RESEX é importante para cuidar dos animais. No que se refere aos problemas, é apontado danos à saúde do homem, poluição, morte da fauna, esgoto doméstico (9ºA e B), pesca predatória (9ºA e B) e o derramamento de óleo causado por algumas embarcações de pesca (9º C).

Como maneiras para mitigar os problemas elencados, os estudantes destacam a conscientização do homem em relação a natureza e ações voltadas à produção do período de reprodução dos animais (9º A), além de cuidar do meio ambiente e da preservação da unidade

DESVENDANDO A RESERVA EXTRATIVISTA MARINHA DA LAGOA DO JEQUIÁ ATRAVÉS DOS MAPAS CONCEITUAIS NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Revista Homem, Espaço e Tempo, nº 18, volume 2, p. 25-49. - ISSN: 1982-3800

(9º B). Além desses, uma importante ação que deve ser desenvolvida é a fiscalização da área (9º B e C), e a interrupção da pesca em período de reprodução dos peixes.

Os estudantes do grupo 5, mostraram-se atentos ao ressaltar os aspectos presentes em seu território, enfatizando as atividades de uso da RESEX, os problemas e como amenizá-los. Esse grupo de estudantes apresentou de forma abrangente tópicos direcionados à supramencionada UC, proporcionando uma reflexão do que eles observam na supracitada unidade e das ações que podem ser realizadas para melhorar a questão ambiental no município.

Os mapas conceituais elaborados, de forma geral, exemplificam muito claramente a relação que os estudantes possuem com a UC. Aqueles estudantes que possuem um vínculo muito íntimo com a mesma devido às atividades de pesca realizada por seus parentes ou mesmo pelo próprio estudante, apresentou em seu MC um detalhamento muito específico de espécies de peixes. A importância e o uso da UC sempre estiveram atrelados pelos estudantes a fatores ambientais (como a proteção da biodiversidade) ou a fatores econômicos (atividades ligadas à pesca/turismo).

Alguns estudantes, por sua vez, evidenciaram problemas abrangentes e globais, como a poluição, este foi um dos pontos presentes em quase todos os Mapas Conceituais analisados. Outros estudantes, abordaram temáticas específicas para a UC, o que nos mostra o quanto os mesmos estão atentos às problemáticas ambientais que afetam a RESEX.

Posto isto, os Mapas Conceituais elaborados pelos estudantes expressaram maneiras de solucionar os problemas elencados, evidenciando o quanto os mesmos refletiram sobre o assunto e a preocupação desses estudantes em preservar a RESEX Marinha da Lagoa de Jequiá.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O território, enquanto espaço das ações humanas, apresenta perspectivas diversas dependendo do ponto de vista do sujeito que o analisa. As perspectivas são influenciadas pelas vivências e relações dos sujeitos no supramencionado território. Nessa perspectiva, os estudantes do presente estudo, realizam a confecção de Mapas Conceituais acentuando os aspectos do território da RESEX que mais se destacaram para os mesmos.

A construção do Mapa Conceitual evidenciou uma correlação de apontamentos presentes nos grupos que aproximam suas abordagens quando comparadas às perspectivas dos

sujeitos. Dessa forma, o agrupamento dos mesmos assegura a capacidade de desenvolvimento da temática pelos participantes da pesquisa. Desse modo, aqueles estudantes que possuem uma maior familiaridade com a RESEX Marinha da Lagoa de Jequiá, assim como, com conhecimentos atrelados a mesma, conseguem desenvolver um Mapa Conceitual com mais detalhes, aprofundando ainda mais as discussões sobre a supracitada Unidade de Conservação.

Contudo, o envolvimento do sujeito com o seu território influencia a forma como o mesmo o descreve, por esse motivo, existem estudantes que as atividades vinculadas a RESEX estão em destaque, justamente por realizar as mesmas e/ou ter parentes próximos que realizam as supramencionadas atividades.

A análise de um mesmo território, depende, sobretudo, do indivíduo que o analisa e das experiências desse sujeito com o mesmo. O Mapa Conceitual mostrou-se uma ferramenta importante para análise do território da Reserva Extrativista Marinha da Lagoa de Jequiá, abrindo possibilidades para metodologias que podem ser usadas no Ensino de Geografia considerando os conhecimentos prévios dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. C. de. Territorialidades, desterritorialidades, novas territorialidades: os limites do poder nacional e do poder local. *In*: SANTOS, M.; SOUZA, M. A. A. de; SILVEIRA, M. L. (orgs.). **Território: globalização e fragmentação**. São Paulo: Hucitec, 1998. p. 213-220.

BELLUZZO, R. C. B. O uso de mapas conceituais e mentais como tecnologia de apoio à gestão da informação e da comunicação: uma área interdisciplinar da competência em informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 2, n. 2, 2006. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/19>. Acesso em: 12 fev. 2024.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. SNUC – **Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza**: Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000; Decreto nº 4.340, de 22 de agosto de 2002; Decreto nº 5.746 de 5 de abril de 2006. Plano Estratégico Nacional de Áreas Protegidas: Decreto nº 5.758, de 13 de abril de 2006. Brasília: MMA, 2011. 76 p.

_____. **DECRETO Nº 6.040, DE 7 DE FEVEREIRO DE 2007**. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais.

BUZAN, T. **Dominando a técnica dos mapas mentais**. São Paulo: Editora Cultrix, 2019.

DESVENDANDO A RESERVA EXTRATIVISTA MARINHA DA LAGOA DO JEQUIÁ ATRAVÉS DOS MAPAS CONCEITUAIS NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Revista Homem, Espaço e Tempo, nº 18, volume 2, p. 25-49. - ISSN: 1982-3800



CANDAU, V. M. *et al.* **Oficinas pedagógicas de direitos humanos**. Petrópolis: Vozes, 1995.

CARA, R. B. Territorialidade e identidade regional no Sul da Província de Buenos Aires. *In:* SANTOS, M.; SOUZA, M. A. A. de; SILVEIRA, M. L. (orgs.). **Território: globalização e fragmentação**. São Paulo: Hucitec, 1998. p. 261-269.

CORDOVIL, V. R. da S.; FRANCELIN, M. M. Organização e representações: uso de mapa mental e mapa conceitual. *In:* Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 19., 2018. **Anais [...]**, Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2018. p. 937-956. Disponível em: http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIX_ENANCIB/xixenancib/paper/view/1301. Acesso em: 3 fev. 2024.

CORRAL, M. A.; KATAYAMA I.A.; PORFIRIO R. B. M. Mapas Conceituais. *In:* MELARAGNO A. L. P. *et al.* (orgs.). **Educação Permanente em Saúde**. Brasília: Editora ABen; 2023. 68-75 p. Disponível em: <https://doi.org/10.51234/aben.23.e25.c08>. Acesso em: 17 fev. 2024.

FRIGÉRIO, R. C. Em outros espaços e com outras ferramentas... Oficinas pedagógicas na escola. **Giramundo: Revista de Geografia do Colégio Pedro II**, v. 7, n. 14, p. 43–53, 2020. Disponível em: <https://portalespiral.cp2.g12.br/index.php/GIRAMUNDO/article/view/2975>. Acesso em: 26 fev. 2024.

GARCIA, L. V. M.; MOREIRA, J. C.; BURNS, R. C. Conceitos Geográficos na gestão das Unidades de Conservação Brasileiras. **GEOgraphia**. v. 20, n. 42. p. 53-62 2018. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13832>. Acesso em: 19 fev. 2024.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIOMETTI, A. B. dos R; PITTON, S. E. C.; ORTIGOZA, S. A. G. Leitura do espaço geográfico através das categorias: lugar, paisagem e território. **Conteúdos e didática de geografia–UNESP**, São Paulo, p. 33-40, 2012. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/47175>. Acesso em: 5 mar. 2024.

GOTTMANN, J. A evolução do conceito de território. **Boletim Campineiro de Geografia**, v. 2, n. 3, p. 523-545, 2012. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/boletim-campineiro/article/view/2458>. Acesso em: 28 fev. 2024.

LISBOA, S. S. A importância dos conceitos da geografia para a aprendizagem de conteúdos geográficos escolares. **Revista Ponto de Vista**, Viçosa, v. 4, n. 1, p. 23-35, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RPV/article/view/9746>. Acesso em: 2 mar. 2024.

MEDEIROS, R. M. V. Território, espaço de identidade. In: **Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos**. SAQUET, M. A.; SPOSITO, E. S. (org.). São Paulo: Expressão Popular: UNESP. 2008. 368 p. (Geografia em Movimento). p. 217-227, 2008.

MIRANDA, A. T. S.; VALLE, M. G. O que dizem os alunos sobre o uso de Mapas Mentais e Mapas Conceituais para sua aprendizagem? **Educação, Ciência e Cultura**, v.27, n. 2, 2022. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/view/9788/pdf>. Acesso em 3 fev. 2024

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa: a teoria e textos complementares**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2011.

RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do poder**. Tradução Maria Cecília França. São Paulo: Editora Ática, 1993.

RATZEL, F. A relação entre o solo e o Estado-Capítulo I. O Estado como organismo ligado ao solo. **GEOUSP Espaço e Tempo**, São Paulo, n. 29, p. 51-58, 2011. Disponível em: <https://revistas.usp.br/geousp/article/view/74186>. Acesso em: 28 fev. 2024.

SANTOS, M. A. **Unidades de conservação, educação e planejamento comunitário: uma análise da realidade da Reserva Extrativista Marinha**. 2007. Orientadora: Catherine Prost. 2007. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Geografia) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007. 131 p. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/19937>. Acesso: 20 fev. 2024.

SANTOS, M. F. P. dos. A relevância do estágio supervisionado em geografia na formação inicial docente. **Revista Contexto Geográfico**, Maceió, v. 2, n. 3, p. 66-75, 2017. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/contextogeografico/article/view/613>. Acesso em: 8 fev. 2024.

SILVA, R. C.; BIZERRA, A. M. C. Uso de mapas conceituais para identificação de conhecimentos prévios no ensino de química orgânica. **Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática (REAMEC)**, Cuiabá, v. 9, n. 3, p. 1-20, 2021. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/reamec/article/view/12109>. Acesso em: 19 fev. 2024.

SOUZA, M. J. L. de. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. *In: Geografia: conceitos e temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2ª ed. v. 353, p. 77-116, 2000.

TAVARES, R. Construindo mapas conceituais. **Ciências & cognição**, v. 12, p. 72-85, 2007. Disponível em: <http://revista.cienciasecognicao.org/index.php/cec/article/view/641>. Acesso em: 12 fev. 2024.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986. (Coleção temas básicos de pesquisa-ação). 2ª Edição, 1986, 109p.

VALLEJO, L. R. Unidade de conservação: uma discussão teórica à luz dos conceitos de território e políticas públicas. **Geographia**, Niterói, v. 4, n. 8, p. 57-78, 2002. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13433>. Acesso em: 19 fev. 2024.

VIESBA, E.; DIAS, N.; ROSALEN, M. Educação Ambiental: uma perspectiva integradora em oficinas pedagógicas. **Humanidades e Tecnologia**, v. 33, n. 1, p.69-87, 2022. Disponível em: https://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/2163. Acesso em: 20 fev. 2024.